

## **Uma Análise das Religiões de Matriz Africana nos Livros Didáticos de História utilizados nas escolas de Petrolina**

ÂNGELA PATRÍCIA ALVES DE OLIVEIRA

### **Resumo:**

O presente trabalho procura debater questões sobre o ensino de História da África e da cultura afro-brasileira nas escolas da cidade de Petrolina-PE, passando por uma discussão nos problemas do nosso ensino, sua importância e ao mesmo tempo as dificuldades de inclusão da temática dos livros e na sua transmissão nas aulas de história da referida cidade. Quais são ou como são essas aulas que tem de incluir e desfazer ideias que desvalorizam nossa própria Diversidade Cultural. Discutindo também a lei nº 10.639/03, para valorizar nossas heranças culturais e como está ocorrendo o ensino de história da África e da cultura afro-brasileira. Portanto, o nosso ensino assim como as práticas pedagógicas, no sentido de valorizar a nossa herança histórico-cultural que sempre foi repassado apenas por meras representações no nosso processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ensino de História da África; Diversidade Cultural; lei nº 10.639/03.

### **Abstract:**

---

\*Universidade do Estado de Pernambuco-campus Petrolina

\*Professor Mestre Harley Abrantes Moreira.

In this, paper seeks to discuss issues about the teaching of African history and culture in schools African-Brazilian city of Petrolina-PE, through a discussion on the problems of our education, its importance and at the same time the difficulties of inclusion the theme of the books in its transmission and history lessons of that city. What are or how are these lessons that must include undo and ideas that devalue our own cultural diversity. Discussing also the Law No. 10.639/03, to value our cultural heritage is occurring and how the teaching of African history and culture African-Brazilian. Therefore, our teaching and pedagogical practices in order to enhance our historical and cultural heritage that was always just passed by mere representations in our process of teaching and learning.

**Keywords: Teaching African History, Cultural Diversity, Law No. 10.639/03.**

O ensino de História da África e da Cultura Afro-brasileira passou a ser obrigatório a partir de 2003 nas instituições de ensino públicas e privadas da educação básica, com a lei 10.639 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Os conteúdo programático a que se refere ao estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil.

Dentro nesta obrigatoriedade vamos fazer uma análise sobre o ensino de historia da África nas escolas de Petrolina, fato que surgir a lei 10.639 estabelecendo uma nova visão sobre estes povos, em nosso ensino começando a valorizar e a explanar a real importância desta trajetória histórica. Será que depois da lei existe empenho na valorização e na conscientização por parte dos educadores e das instituições de em

---

\*Universidade do Estado de Pernambuco-campus Petrolina

\*Professor Mestre Harley Abrantes Moreira.

discutir o assunto ou simplesmente é só preenchimento de algo obrigatoriamente na constituição. Pretende-se ainda discutir e observa se tem ou não a preocupação no levantamento, pois as abordagens de cunho histórico-culturais, assim como as demais, deveriam perpassar pelo continente africano e pela cultura afro-brasileira para entendermos o processo de formação da sociedade brasileira e também os setores regionais de nosso país.

Sabemos que o ensino público do nosso país é responsável por educar a grande maioria da nossa população, enquanto o ensino privado se apresenta com a missão de preparar os filhos de uma minoria com maior poder aquisitivo para o ingresso nas grandes Universidades e um mercado de trabalho do nosso país.

Em Petrolina esta situação não é diferentes do resto do país, mesmo com uma grande distinção apresentada entre o público e o privado sabemos que o nosso Ensino de maneira geral ainda é utópico do que diz respeito a discussão crítica sobre o ensino da história da África, principalmente aqueles históricos que sempre foram interpretados e repassados por errôneas representações e que no ensino esta se continuando a reproduzindo mitos sobre os povos africanos.

Uma historia baseada do positivismo, ou seja, uma história de reis, heróis, grandes homens e grandes feitos ou até mesmo a própria noção de cultura na qual as ideias eurocêntricas. Sendo que essas culturas são percebidas “[...] de forma folclorizada e pitoresca, como mero legado deixado por índios e negros, mas dando-se ao europeu a condição de portador de uma ‘cultura superior e civilizada’”. (FERNANDES, 2005, p. 380).

A construção da criticidade dos educandos não é uma tarefa fácil, pois muitos educadores não conseguem desenvolver sua própria criticidade diante de muitas situações. Isso porque muitos entram em uma rotina de comodismo e estagnação de suas práticas pedagógicas, não percebendo que as discussões precisam fluir, e que o

---

\*Universidade do Estado de Pernambuco-campus Petrolina

\*Professor Mestre Harley Abrantes Moreira.

ensino (principalmente de História) não pode ser regido por representações que foram criadas e reinventadas para os fatos e os acontecimentos. Os professores não podem ser um instrumento de reprodução dessas representações, mas infelizmente muitos acabam sendo passivos à opressão exercida por aqueles que comandam os interesses políticos e ideológicos da nossa sociedade.

O ensino de história da África não deveria ser tratado como uma obrigação, e nem criar uma lei para esta obrigatoriedade, pois segundo Oliva (2003) deveria ser dado relevância ao estudo desses povos de uma maneira geral sem necessitar de motivação ou de uma lei para este ensino. Construindo assim, um processo sólido que contemplasse uma série de discussões acerca do ensino de história da África e dos povos afro descendente, ou seja, as observações, problematizações que dela envolvi e assim da a devida valorização tanto da história da África como da cultura Afro-brasileira, pois estudar sobre a África é estudar sobre uma vertente de nossas próprias origens.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que visam os conteúdos transversais, ou seja, o ensino de uma determinada disciplina interligado de maneira interdisciplinar a outras temáticas como, por exemplo, a sexualidade, a ética, o trabalho, a saúde, o consumo, a própria pluralidade cultural que atende para a nossa diversidade cultural, ou seja,

*[...] a ênfase nas diferentes formações que o povo brasileiro teve, sem que uma cultura sobreponha-se à outra, mas que todas sejam vistas como importantes para a construção da identidade nacional. Esta temática dificilmente é vista sendo trabalhada nas escolas. Ela obrigaria, já antes da lei 10639/03, que os professores dessem uma passada pela África para tratar de nossas heranças culturais. (LAUREANO, 2008, p. 335).*

Mas infelizmente os PCNs parecem ser ainda desconhecidos por muitos educadores ou simplesmente são vistos como algo dificultoso, burocrático e que não deve ser levado a

---

\*Universidade do Estado de Pernambuco-campus Petrolina

\*Professor Mestre Harley Abrantes Moreira.

serio, a prova disso é fato da pluralidade cultural não ser trabalhada sem que uma cultura se sobressaia à outra, de maneira que houvesse uma recorrência não estereotipada a história do negro, para uma abordagem das nossas heranças culturais. Mas infelizmente “quem olha para os currículos escolares, do primeiro grau à universidade – salvo raras exceções – não vê a presença negra, senão restrita a algumas lamúrias nas poucas páginas dedicadas à escravidão”. (ZAMPARONI apud OLIVA, 2009. p. 161).

A importância da história da África como das culturas de matrizes africanas não podem ser colocadas para o esquecimento ou o desconhecimento dos que fazem o processo de ensino-aprendizagem acontecer nessa sociedade. Uma grande maioria de professores que atuam em Petrolina e também no resto do país, saíram da Universidade já há bastante tempo e tiveram uma formação que os impossibilitam hoje de serem conhecedores da África e das culturas Afro-brasileiras, com isso “encontram dificuldades para ter acesso às informações que lhes possibilitem aplicar a lei”. (LAUREANO, 2008, p. 338).

Esse é um problema seríssimo que já deveria ter sido revisto, pois como será ensinado algo desconhecido, essa temática acaba somente se refugiando nos aportes oferecidos e pré-estabelecidos pelo livro didático. Que por sua vez se constituem em meras representações da história, carregados de ideias de uma história oficial, documental que não inclui as diversas manifestações culturais e étnicas raciais, que efetivaram uma participação de extrema importante e edificação na sociedade brasileira:

*Os livros didáticos, sobretudo os de história, ainda estão permeados por uma concepção positivista da historiografia brasileira, que primou pelo relato dos grandes fatos e feitos dos chamados ‘heróis nacionais’, geralmente brancos, escamoteando, assim, a participação de outros segmentos sociais no processo histórico do país. Na maioria deles, despreza-se a participação das minorias étnicas, especialmente índios e negros. (FERNANDES, 2005, 380).*

---

\*Universidade do Estado de Pernambuco-campus Petrolina

\*Professor Mestre Harley Abrantes Moreira.

Nesse sentido as práticas pedagógicas se voltam para a desvalorização étnico-cultural desses povos, as crianças afrodescendentes se sentem mal ao olhar os seus descendentes, sob a exposição de imagens, ilustrações, e práticas estereotipadas que mostram o negro historicamente como um objeto insignificante nesse processo histórico da população como um todo, e que não contribuiu em nada. Além disso, os educadores devem com certa frequência se deparar com situações delicadas que podem ser causadas pelas próprias reproduções que eles mesmos fazem nas suas práticas de ensino, assim como aponta Gomes (2012, p. 50):

*Muitas vezes, os professores se deparam com piadas, jargões e represálias que são lançadas sobre a África e a cultura afro-brasileira apenas variando em graus de violência, sendo reflexo de uma tradição pautada sobre um discurso depreciativo, repressivo e disciplinador, que impôs estigmas de marginalidade, inferioridade e nocividade às práticas transmigradas com as etnias da África.*

Trabalhar a temática do ensino da África não é uma tarefa fácil, pois foi criada e recriada historicamente sobre a inferioridade do continente africano, com isso observamos que não existia (ou ainda não existe) uma preocupação na efetivação de currículos escolares que venham a integrar o eixo das discussões sobre a África. Muitos discursos intelectuais apontam para essas ideias discursivas de inferioridade da África e de seus descendentes, sendo que o meio acadêmico ainda se apresenta com poucas preocupações para a efetivação do ensino brasileiro devidamente integrado nas discussões e abordagens sobre o ensino da história da África e da nossa cultura afro-brasileira.

*Apesar da publicação da lei 10.639/03, ou talvez, motivado por ela, encontramos um quadro ainda em mudança em relação às preocupações e reflexões acadêmicas acerca do ensino da história africana. Ressalvando-se algumas exceções, fora apenas nos últimos quatro anos, às vezes um pouco antes, que nossos especialistas em estudos africanos começaram a tecer*

---

\*Universidade do Estado de Pernambuco-campus Petrolina

\*Professor Mestre Harley Abrantes Moreira.

*considerações mais específicas acerca do lugar da África no sistema educacional brasileiro. (OLIVA, 2009, p. 159).*

Devemos ressaltar que a nossa sociedade de uma forma geral pouco sabe sob o continente africano, sobre toda a conjuntura política, econômica, social, sobre os costumes, as práticas, as diversas religiões, sobretudo no âmbito cultural. Infelizmente vem sendo crescente o interesse por este conhecimento, aos poucos tende-se procurando acabar as reproduções de ideias e as visões preconceituosas e de inferioridade do continente africano e seu povo de maneira lenta, mas continua, pois são responsáveis por grande parte das nossas heranças culturais.

É de extrema importância abordar questão ligada ao ensino-aprendizagem, pois, estarmos centrados na certeza de que não devemos enquanto educadores ou futuros educadores ficar estagnados, paralisando, passivos e obedientes às ideias, preceitos, regras e até mesmo estereótipos que foram construídos e implantados nas instituições, nos livros didáticos, nas práticas pedagógicas e nos próprios professores, sendo nesse caso reprodutores intrínsecos a essas ideias que se proliferaram e ainda proliferam na nossa sociedade e, sobretudo no nosso ensino.

Esperamos assim com este estudo identificar as instituições de ensino da nossa educação básica na cidade de Petrolina e principalmente discutir as perspectivas e contextualização do ensino de história da África e da cultura afro-brasileira destas escolas na buscando o real valor e devido reconhecimento de ambas as expressões culturais na construção de cidadão com uma rica diversidade cultural, deste modo tentar resolver os problemas existentes no processo de ensino aprendizagem. Uma imagem da África construído e reproduzido erroneamente no livro didáticos que vem sim sendo modificado, mas não deve ser uma mudança só do material, mas também na postura do educador em sala de aula e em todo o ambiente escolar. Este trabalho busca identificar quais e como estão sendo trabalhados os conteúdos da história da África na cidade de Petrolina. Discussões essas que necessitam ser ampliadas no sentido de não ser somente mais um estudo

---

\*Universidade do Estado de Pernambuco-campus Petrolina

\*Professor Mestre Harley Abrantes Moreira.

meramente acadêmico, mas que se junta a tantos outros movimentos já existentes nas escolas e no meio social. Assim poderemos obter uma construção de outros pensamentos e ideias algo que será alcançado através da educação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BRASIL.** Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Brasília: 2003.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. História e Diversidade cultural: desafios e possibilidades. **Cadernos Cedes**. Campinas: vol. 25, nº 67, p. 378-388, set./dez. 2005.

GOMES, Gustavo Manoel da Silva. Representações da África nas práticas de ensino de Histórias e Culturas Africanas na sala de aula. In: MOREIRA, Harley Abrantes (Org.). **Africanidades: Repensando identidades, discursos e ensino de história da África**. Olinda: Livro Rápido, 2012. p. 38-65.

LAUREANO, Marisa Antunes. O ensino de História da África. **Ciências e Letras**. Porto Alegre: nº 44, pp. 333-349, jul./dez. 2008.

OLIVA, Anderson Ribeiro. A História da África nos bancos escolares. Representações e imprecisões na literatura didática. **Estudos Afro-Asiáticos**. Ano 25, nº 3, 2003. p. 421-461.

OLIVA, Anderson Ribeiro. A história africana nas escolas brasileiras. Entre o prescrito e o vivido, da legislação educacional aos olhares dos especialistas (1995-2006). **História**. São Paulo: vol. 28, nº 2, 2009. p. 143-172.

---

\*Universidade do Estado de Pernambuco-campus Petrolina

\*Professor Mestre Harley Abrantes Moreira.

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

---

\*Universidade do Estado de Pernambuco-campus Petrolina

\*Professor Mestre Harley Abrantes Moreira.